



EN TRE VIS TA



“O PORTO NÃO É UMA CIDADE VERDE”

As áreas verdes da Invicta beneficiam um determinado grupo sociodemográfico? Claramente, os mais favorecidos. É esta a principal conclusão do estudo realizado no âmbito de uma tese de mestrado

Texto: **Álvaro Cúria** | Fotos: **Cristiana Milhão** | Globalimagens

Sob que perspetiva foram estudadas as áreas verdes do Porto?

Procurámos perceber se as áreas verdes estavam distribuídas de uma forma equitativa ou se favoreciam algum tipo de grupo sócio demográfico. E para sermos o mais exaustivos possível, olhámos não só para a acessibilidade geográfica mas também para a qualidade

A geógrafa Ana Isabel Ribeiro apresenta as conclusões de um estudo sobre as áreas verdes existentes na cidade do Porto

dos espaços. Visitámos todos os espaços verdes públicos e de acesso livre e gratuito da cidade. Aí foi aplicado um instrumento que pretende avaliar o quão aptos os espaços estão sobretudo para a prática de atividade física. Com base na cartografia, calculámos algumas medidas: o quão distantes estavam da população, quantos espaços existiam num raio

considerado caminhável, que são os 800 metros, e fizemos uma comparação entre as várias áreas para ver se em termos de qualidade e acessibilidade geográfica existiam desigualdades.

As disparidades são notórias?

O que concluímos foi que foi que 80% das áreas da cidade do Porto tem uma área verde nesse raio caminhável, o equivalente a dez minutos a pé, considerado um limiar razoável que corresponde àquilo que a população está disponível para caminhar para ir a uma área verde. Porém, a distância dessa área verde era desigual: as mais pobres estavam mais distantes desses espaços. Em termos de qualidade também vimos bastantes assimetrias: as áreas menos favorecidas da cidade tinham espaços de pior qualidade ambiental, menos disponibilidade de equipamentos destinados à prática da atividade física e também menos elementos atrativos, como cafés ou locais de descanso.

O Porto é uma cidade verde?

Não, o Porto não é uma cidade verde. As cidades do Sul da Europa estão descritas como tendencialmente me-

nos verdes. No século XIX, o Porto tinha uma proporção de 76% de área verde, no ano 2000 era só de 26%. Objetivamente, há falta de espaços verdes e os próprios cidadãos sentem essa necessidade. Tendo em conta que apenas temos 26% da cidade coberta por área verde, que vivemos no Sul da Europa e que essa área tem um efeito minimizador de certas exposições do ambiente físico, nomeadamente a temperaturas altas, é de pensar na necessidade de investir mais na infraestrutura verde.

De que forma é útil o investimento em áreas verdes??

Construir uma área verde não exige um investimento muito grande, mas os benefícios para a saúde podem ser. Pelas questões da atividade física, as pessoas gostam desses espaço para terem lazer ativo. São espaços de sociabilização, fortalecendo laços com a comunidade e entre os cidadãos, espaços de relaxamento. As pessoas que estão expostas a mais verde têm menores níveis de cortisol. O que produz um efeito benéfico em termos de saúde mental e ansiedade. Mais: tem um benefício direto porque minimiza a influência de algumas exposições do ambiente físico. ●



**ANA ISABEL
RIBEIRO**
INVESTIGADORA
EM SAÚDE PÚBLICA

Aos 29 anos, a antiga aluna da FLUP é investigadora auxiliar no Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISP), na Unidade de Investigação em Epidemiologia. Geógrafa de formação, interessam-lhe sobretudo os assuntos relacionados com o mapeamento e o ambiente. Doutorou-se em Saúde Pública na Faculdade de Medicina da UP e atualmente integra o projeto europeu Lifepath, que pretende compreender por que razão existem desigualdades sociais na saúde.



PORTEFÓLIO

CAPITAL DOS ELÉTRICOS

LISBOA P. 8 E 9

JN
UR
BA
NO

05 | NOVEMBRO | 2017

SUPLEMENTO INTEGRANTE DO JORNAL DE NOTÍCIAS
- NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

ENTREVISTA

ANA ISABEL RIBEIRO: ÁREAS VERDES BENEFICIAM MAIS AS CLASSES FAVORECIDAS DO PORTO P. 12

ASTANA, NO CAZAQUISTÃO, QUER PLANTAR UM MILHÃO DE ÁRVORES PARA SE PROTEGER DO FRIO P. 10

MARCOS

AS MUITAS VIDAS DO RECREIOS DA AMADORA: DE SALÃO DE FESTAS A POLO CULTURAL P. 14

A CIDADE DE

Nilton volta às origens para mergulhar na pacatez de Proença-a-Nova P. 11



TEMA DE CAPA PÁGINAS 2 A 5

Viagem às entranhas dos casarões do Porto

Vivem entre a monumentalidade e a ruína. Fazem parte da malha da cidade, mas são cada vez em menor número, fruto da dinâmica imobiliária. Alguns só têm passado. Não futuro.

Por: Álvaro Cúria